

ROSILENE FIGUEIRÊDO ALVES ROQUE



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UFPB - CAMPUS V - CAJAZEIRAS

1990.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS, PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO SUPERVISÃO ESCOLAR  
ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SOUSA

PERÍODO DE EXECUÇÃO: AGOSTO À DEZENBRO DE 1990

ESTAGIÁRIA: ROSILENE FIGEIRÊDO ALVES ROLIM



Se ninguém aprendeu, não houve ensino. O objetivo da vida não é conhecimento, pois o homem não vive para saber, aprende para viver melhor.

( John Dewey )





Muitos foram os que de uma ou de outra forma contribuíram para que este trabalho se realizasse. Cada um deu a sua parcela de colaboração, de acordo com suas possibilidades.

Para não cometer injustiças não citarei nomes, mas quero registrar meu agradecimento especial a ELE, nosso criador e a todos os companheiros de jornada.

Rosilene Figueirêdo Alves Rolim





Ao meu esposo, que renunciou muitas coisas para que eu não desistisse desta batalha que agora chega ao final.

Aos meus pais e irmãos, que depositaram confiança em mim dando-me compreensão e amor, isto serviu-me como estímulo.

Aos mestres, colegas e em fim a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação profissional.

Rosilene Figueirêdo Alves Rolim





Dedico especialmente a meus  
filhos Bruno e Bruna, razão de  
minha felicidade.

Rosilene Figueirêdo Alves Rolim





Sumário

I- Introdução;.....  
II-Desenvolvimento.....  
III- Conclusão.....  
IV-Anexos.....



## I- APRESENTAÇÃO

O presente Relatório consta das atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, que teve como local a Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim, localizada no bairro da Esperança, Cajazeiras P.B, onde tive a oportunidade de trabalhar com professores e alunos da referida Escola, tendo como objetivo proposto o acompanhamento pedagógico aos mesmo.

O que particularmente me preocupou foi com relação a metodologia de ensino e também a prática recreativa onde descobri outras dificuldades que são inerentes ao próprio processo de desenvolvimento da criança e quando não são atendidas dificultam a aprendizagem. Ainda com relação a aprendizagem os bloqueios tem sido apontados como uma das grandes causas do fracasso escolar, tornando difíceis de serem identificadas pois suas causas são as mais variadas possíveis.

Como minha proposta não é de impor uma posição educacional, mas de sugerir alternativas de trabalho, sou condicionada a permanecer a esse desafio para que possa vencer pois não é um trabalho fácil, exige tempo e compreensão.

Assim sendo vale ressaltar que para um bom desenvolvimento e enriquecimento do processo educativo depende de um esforço mútuo e integral de todos os elementos da Escola.





## II- DESENVOLVIMENTO

O referido Estágio surgiu do projeto elaborado no período de 90.1, quando tive a oportunidade de levar a mencionada Escola a uma proposta de ação pedagógica para ser desenvolvida junto aos professores, alunos e demais membros daquele educandário.

O então Estágio foi realizado no período de agosto a dezembro de 1990, e partiu de observações, apresentação de proposta e conversas informais com todos os membros da Escola.

Das observações feitas, verifiquei que a Escola tem maiores dificuldades de funcionamento, pois a mesma compõe-se de três salas de aula, uma diretoria, dois banheiros em precárias condições, uma cantina e ainda anexo a esta Escola funciona o pré-escolar.

A Escola é por demais carente, pois não dispõe de material didático suficiente para que se possa trabalhar adequadamente.

Das turmas observadas verifiquei que a 4ª série apresentou maior defasagem na aprendizagem, pois é uma turma numerosa e no entanto os alunos apresentaram deficiência no que diz respeito à leitura e por isso têm dificuldades na assimilação e na escrita.

A metodologia aplicada pelo professor não motiva os alunos e por isso as aulas tornam-se rotineiras e cansativas.

Quanto a relação professor-aluno pareceu difícil, pois o professor mostrou-se autoritário e os alunos inquietos e agressivos. Com relação aos conteúdos são totalmente dissociados da realidade dos alunos, ocasionando grandes conflitos na aprendizagem.

Partindo de tudo que observei procurei reunir membros da Escola, dando-lhes oportunidade de expressar suas idéias e discutirem sobre a atuação do meu trabalho, o qual foi aceito por toda a comunidade da Escola.

A princípio vale ressaltar que todas as atividades por mim desenvolvidas no período de estágio foram planejadas em grupo, proporcionando condições favoráveis para a capacidade criadora dos professores.



Trabalhei exclusivamente com a 4ª série, quando juntamente com o professor regente tentei sanar as necessidades de leitura, as deficiências de escrita e a conhecer palavras através do uso do dicionário.

Ainda em sala de aula trabalhei diretamente com os alunos e quando não com o professor. Elaborei atividades relacionadas ao dia da cidade, sete de setembro e em seguida fizemos interpretação de texto, treinos ortográficos e redações com o intuito de desenvolver a linguagem oral e escrita dos alunos.

Sentindo a necessidade de uma melhor preparação dos professores resolvi juntamente com eles estudar e questionar, através de textos relacionados à sua prática, procurando incentivá-los para um maior comprometimento com a educação.

Na ocasião, juntamente com a direção realizamos reunião de pais e mestres, cuja pauta e frequência estão em anexo. Neste evento discutiu-se falhas e virtudes de alguns alunos, os pais também tiveram a oportunidade de opinar sobre seus pensamentos. O número de pais presentes foi satisfatório.

Ainda juntamente com a direção e os professores trabalhei de forma abrangente, no tocante a organização de festas comemorativas como o dia da criança e qualquer evento que por ventura acontecesse.

Todavia vale ressaltar que todas as atividades trabalhadas no período do estágio estão em anexo.



### III- CONCLUSÃO

Quando se tem conhecimento dos objetivos da educação e fazemos dele uma realidade, sempre analisando antes, durante e depois de todo o processo Educativo na melhoria do ensino. Acredito ainda que fiz um trabalho realmente qualitativo na Educação para a Educação.

Portanto, para a execução de um trabalho qualitativo a segurança é uma necessidade básica do educador. Por isso, o Diretor, Supervisor e todos os envolvidos no processo educacional devem preocupar-se sempre em aumentar a segurança da equipe, não apenas no que diz respeito aos métodos e conteúdos, mas também nos outros aspectos, como por exemplos nos setores administrativos no entanto estes problemas quando não atendidos geram dificuldades na aprendizagem. Isto por conta dos setores administrativos e dos problemas econômicos e sociais enfrentados pelo nosso país.

Concluindo, gostaria de salientar que este trabalho foi demais importante para mim e para com quem trabalhei, pois não tive a pretensão de apresentar recursos infalíveis e sim de distribuir frutos de minha experiência com alunos do curso de Pedagogia, onde estive em contato com crianças e jovens na formação de novos educadores, como também nos demais setores onde tive esta troca de experiência entre Escola e Universidade.



A N E X O S





Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

Professora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Aula de Revisão

- Português:

I- Treino ortográfico

- |                |              |             |
|----------------|--------------|-------------|
| 1- Inspirado   | 6- averiguar | 11- rápido  |
| 2- Atentamente | 7- Intuição  | 12- Egoísta |
| 3- Designado   | 8- Habituar  | 13- Sábio   |
| 4- Confundir   | 9- Aldeia    | 14- saúde   |
| 5- Picuá       | 10- Aguentar | 15- réprica |

II- Separe as sílabas das palavras do treino.

III- Ainda com estas palavras destaque:

- 1- as oxítonas
- 2- as paroxítonas
- 3- as que possuem ditongo
- 4- as que possuem hiatos
- 5- as polissílabas
- 6- as trissílabas
- 7- as dissílabas
- 8- as que são verbos.

IV- Escolha uma das palavras e forme frase.

V- Procure o significado as palavras desconhecidas.

- Matemática

1- Subtraia:

a)  
$$\begin{array}{r} 98273245 \\ - 72153267 \\ \hline \end{array}$$

b)

$$\begin{array}{r} 5784236 \\ - 5193457 \\ \hline \end{array}$$

2- Adicione:

a)  
$$\begin{array}{r} 943628 \\ + 578197 \\ \hline 526438 \end{array}$$

3- Multiplique:

a)  
$$\begin{array}{r} 6934265 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

b)

$$\begin{array}{r} 35978432 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

4ª série Professora: \_\_\_\_\_



## Estudos Sociais

### A Cidade de Cajazeiras

Seu nome originou-se de um sítio que se denominava "Cajazeiras". No local do antigo Sítio, origem desta cidade, segundo os historiadores existiam numerosas árvores frutíferas denominadas cajá, motivo pelo qual a localidade fora batizada com o nome de cajazeiras.

O fundador da cidade de cajazeiras foi o Padre Inácio de Souza Rolim. Portanto devemos frizar bem que o dia 22 de agosto não é a data da fundação de cajazeiras e sim a data em que comemora o aniversário do nascimento do seu fundador. Padre Inácio de Souza Rolim.

Cajazeiras está situada no alto sertão oeste da Paraíba, encravada na região do vale do Rio do Peixe, afluente do Rio Piranhas.

#### - Atividades

I- Leitura oral do texto

II- Procure Responder estas questões

- 1- Quem é o atual prefeito de cajazeiras?
- 2- O que você acha da administração de sua cidade?
- 3- Se você fosse um prefeito, o que você faria por sua cidade?
- 4- Quantos vereadores compõe a câmara municipal de cajazeiras?
- 5- De que você mais gosta em cajazeiras?
- 6- O que se deve fazer para torná-la uma cidade melhor?

III- Fale sobre sua cidade.



Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

Professora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

### Treino Ortografico

- 1- Imbecil
- 2- Ideologia
- 3- Idiota
- 4- Democracia
- 5- Independente
- 6- defasagem
- 7- Cretino
- 8- Concepção
- 9- Demagógo
- 10- Demagogia

- Procurar o significado das palavras através do dicionário.



Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

Professora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Ditado

Floripa

"A Floripa era uma mulher gorda e baixa, que aparenta va ter cinquenta anos. O rosto redondo tinha qualquer coisa de bebê. Os olhos empapuçados brilhavam miúdos com um brilho em que havia mais sentimento maternal que malícia. Nos dedos curtos e grossos chispavam anéis com grandes pedras. Floripa vestia um vistoso quimono estampado, de seda azul-elétrico, com pássaros e flores em rosa e branco".

I- Correção do ditado.

II- Estudo das palavras desconhecidas.

III- Estudo do texto:

1- Floripa era:

- uma mulher
- uma cidade
- uma fruta
- uma boneca.

2- Cite uma característica que lhe chamou mais atenção em Floripa:

3- Dê outras qualidades ao vestido de Floripa.

IV- Descreva uma pessoa que você gosta.

V- Estudo dos adjetivos.

I- Leitura silenciosa e oral do texto

II- Vocabulário das palavras desconhecidas.

III- Responda:

1- Quantos personagens tem o texto?

2- Quantos parágrafos tem o texto?

3- Releia o texto e retire as palavras que começam com letras maiúsculas.

4- Retire do texto os nomes próprios.

5- Separe as sílabas das palavras e classifique quanto ao número de sílabas.

- cavouqueiro

- bamboleando

- pontapé

- sangue

- clamor

- rapidamente

- esbravecido

- exclamou

- furioso

- canalha

- orelha

- ordinário

6- Forme frase com as palavras.

- Esbravecido

- Ordinário

- Pontapé

7- Estudo dos pronomes.

Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

Professora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_



### Estudo de Texto

#### Luta de Capoeira

" Piedade erguera-se para arredar o seu homem dali.

O cavouqueiro afastou-a com um empurrão, sem tirar a vista de cima do mulato.

- Deixa-me ver o que quer de mim este cabra!... rostou' ele.

- Dar-te um banho de fumaça, galego ordinário! respondeu Firmo, frente a frente; agora avançando e recuando, sempre com um dos pés no ar, e bamboleando todo o corpo e meneando os braços, como preparado para agarrá-lo.

Jerônimo, esbravecido pelo insulto, cresceu para o adversário com um soco armado; o cabra, porém, deixou-se cair de costas, rapidamente, firmando-se nas mãos o corpo suspenso, a perna direita levantada; e o soco passou por cima, varando o espaço, enquanto o português apanhava no ventre um pontapé inesperado.

- Canalha! berrou possesso; e ia precipitar-se em cheio sobre o mulato, quando uma cabeçada o atirou no chão.

- Levanta-te, que não dou em defuntos! exclamou o Firmo de pé, repetindo a sua dança de todo o corpo.

O outro erguera-se logo e, mal se tinha equilibrado, já uma rasteira o tombava para a direita, enquanto da esquerda ele recebia uma taponna na orelha. Furioso, desferiu novo soco, mas o capoeira deu para trás um salto de gato e o português sentiu um pontapé nos queixos.

Espirrou-lhe sangue da boca e das ventas. Então fez-se um clamor medonho".

( Aluizio Azevedo, Cortiço, 136-7)



Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim

Série \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

### Semana da Criança

No mês de outubro, na primeira quinzena há uma semana dedicada às crianças.

Nesta semana, as crianças tomam por parte em competições esportivas, passeios, excursões etc.

As crianças devem ser bem tratadas, pois elas são o futuro da Pátria.

No Brasil, há milhões de crianças sem família, sem casa. É preciso olhar para estas crianças pois é das crianças que esperamos um Brasil melhor.

Toda criança precisa ser bem tratada, precisa ter um lar, precisa de carinho, precisa de escola e precisa ter o direito ao lazer.

#### Atividade:

I- Leitura oral e silenciosa.

#### II- Vamos refletir:

1- Será que todas as crianças comemoram seu dia?

2- Será que todas as crianças tem direito a escola ao lazer, alimentação e a moradia?

3- O que se pode fazer pelas crianças sem família?

4- Vamos escrever frase sobre criança.

III- Trazer material para fazer cartazes sobre criança.



Escola Municipal Luis Cartaxo Rolim

Professora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

### Programação do dia da criança

- Comemoramos o dia da criança no dia 10 de outubro do corrente ano. A programação foi a seguinte:

- 1- Abertura- Exposição do nome CRIANÇA com letras de cartolina - turma de alfabetização
- 2- Poesia - aluna da 2ª série
- 3- Jogonal- alunas da 4ª série
- 4- Representação de ginástica - alunos da 4ª série
- 5- Lanche para as crianças
- 6- sorteio de brindes
- 7- Danças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESTAGIARIA: ROSILENE FIGUEIRÊDO ALVES ROLIM



As notas não medem o conhecimento  
( Maximiliano Menegolla )

Parece que muitos professores acreditam, piedosamente, que os únicos critérios para julgar se os alunos sabem ou não sa bem são os testes que aplicam algumas vezes durante o ano. Sabe-se que muitas vezes, estes testes são mal elaborados, mal estruturados e sem validade científica, portanto, de pouca confiabilidade. Uma pergunta se faz necessária: quem pode comprovar a fidedignidade científica das provas ou dos testes que os professores aplicam aos alunos para avaliar e quantificar os seus conhecimentos? Provas que por vezes são elaboradas às pressas, em cima da hora, para não dizer " em cima dos joelhos ". Poderão estes testes demonstrar resultados reais?

Os testes são necessário e importantes, para os alunos e professores, mas não são instrumentos que sempre fornecem resultados absolutos e definitivos, como se fossem balanças exatas para pesar o conhecimento, ou como metros que pudessem medir, com toda a objetividade, o saber ou a ignorância de alguém. A tal ponto que, por décimos de pontos, podem rodar ou passar um aluno.

Os testes são apenas meios que podem ajudar a diagnosticar, dando informações sobre a situação do aluno. Eles não devem ser defendidos como absolutizadores de juízos que possam fazer rodar ou passar.

Professores, alunos e pais se martirizam por causa das louvadas ou execradas notas. Mas o que interessa é dar e receber notas. Sejam elas dadas ou alcançadas, desta ou daquela forma; sejam ótimas, boas, ou péssimas, elas se tornam o polo de atração ou motivo de repulsa.



A nota, para muitos alunos, é o fantasma causador de pesadelos e desesperos, de choros e ranger de dentes. Para outros, é motivo de alegria e aplauso, tornando-se a palma que exalta os "Heróis" do saber ou os artistas da "cola". Pode, também, por vezes, expressar o esforço e a dedicação, mas mais parece a espada que decepa a vida dos alunos, deixando-o abandonado no matagal da perdição. Os mais fracos e menos hábeis no manejo da espada se tornam indefesos diante da nota que, para eles, se torna um inimigo feroz que abate os seus melhores anseios e aspirações. Ela pode destruir uma inocente criança que deseja abraçar a vida, pois uma nota negativa pode tirar de uma criança a possibilidade de ao menos avançar um pouco na vida, ou seja, ler um pouco, escrever algumas coisas e fazer algumas continhas.

Aumentar ou abaixar notas são "incentivos" ou ameaças usadas por alguns professores como tentativas pedagógicas para solucionar certas situações embaraçosas que ocorrem na sala de aula.

Outros professores usam a nota como espada para avançar sobre a cabeça dos alunos a fim de que esta se torne o sustentáculo da sua autoridade e da sua mestria. O absoluto poder de aumentar ou baixar as notas se constitui numa "arma pedagógica" para certos professores, por desconhcerem outras alternativas para incentivar o aluno a estudar.

Existem certos alunos que estudam, lutam, se esforçam, se escabelam para tirar as melhores notas, mas não propriamente para aprender mais, dado que mentalizaram a idéia de que o importante é a nota.

Notas e mais notas é a idéia que domina as mentes encardidadas de alunos, de pais e de certos professores. E quando o "pre<sup>sentinho</sup>" não chega, os alunos se frustram e começam a se persuadir da sua incapacidade e ignorância, ou então da sua "burrice", pois sentem que não têm força para puxar a "besta" da nota para o seu "importante" boletim. Diante deste quadro, percebem que o boletim passa a ser o atestado da sua impotência intelectual.



Medir uma tábua sem um metro ou pesar um saco de feijão sem uma balança é impossível. Para medir ou pesar com exatidão é necessário que estes instrumentos sejam exatos para fornecer resultados fiéis e objetivos. O conhecimento de uma pessoa não pode ser medido ou pesado ou quantificado através de números, do metro ou da balança.

O conhecimento é algo abstrato, portanto não pode ser medido ou pesado. Todavia, há quem pretenda medir o conhecimento através de provas e testes, quantificando-o com números, como se fosse possível quantificar o abstrato e expressá-lo de forma exata e milimétrica. Como se pode afirmar que uma pessoa possui 8,75 de conhecimentos em história; 10 em geografia; ou 3,5 em conhecimentos relativos a outras disciplinas.

Para medir e pesar objetos concretos temos instrumentos concretos, mas para medir o abstrato, que instrumentos existem? Uma prova ou testes, que são meios concretos, poderão quantificar o abstrato?

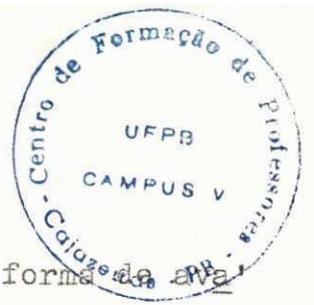
A escola, entretanto, absolutiza e quantifica com números definitivos o grau de conhecimento das pessoas, como se elas fossem uma tábua ou um saco de feijão, valendo quanto pesa ou quanto mede. A escola avalia o conhecimento da pessoa, que é abstrato, como se fosse um objeto concreto.

Sabemos que o aluno vai para a escola não para ser quantificado, mas para aprender, exclusivamente para aprender. Ensinar é obrigação e dever primeiro da escola. O aluno vai para a escola não para rodar ou passar, para receber notas ótimas ou péssimas, para ter diploma ou não ter diploma, para se formar ou não se formar. O aluno vai para a escola para alcançar o objetivo de aprender para saber e para viver.

O desafio da escola é reinventar a avaliação escolar.

#### Questões para debate

1- Quais são as principais falhas do sistema de avaliação escolar?

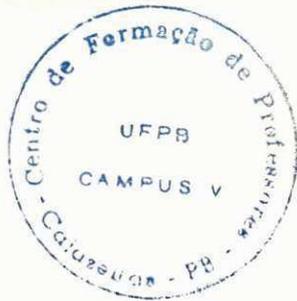


- 2- Por que a escola está presa a provas e notas como forma de avaliação?
- 3- Como seria uma escola que não usasse os testes e as notas como critério de avaliação?

Grupo de Estudo

- 1 Maria Bdiva oliveira (Diretora)
- 2 Bemilda Abrantes.
- 3 Gerarda Alves Pereira
- 4 Jordane maria de Sousa Marcel gonzalez
- 5 \_\_\_\_\_





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESTAGIÁRIA: Rosilene Figueirêdo Alves Rolim

### ESCOLA, DOCE ESCOLA

Ivone Boachat

Será que nós, professores, estamos conscientes da dificuldade por que passam as crianças, carentes de recursos?

Maria Tereza Nidecoff, no seu livro *uma escola para o povo*, aponta dois tipos de professores: " O professor policial é e o professor povo. " O professor povo, quando propõe atividades ao seu grupo não está apenas preocupado com a aprendizagem intelectual que as crianças vão conseguindo, mas visa, fundamentalmente a formação de atitudes: seus alunos são pessoas e não máquinas de aprender. Também ele não pretende ser uma máquina de ensinar, mas um educador".

Como estamos precisando urgente de "professores povo"! Como estamos precisando principalmente de educadores!

Sem fazermos muito esforço, porque salta aos olhos, espalhados por todo o canto, difundindo, segundo Maria Amélia Goldeberg, a " socialização do silêncio" há uma imensidade de professores de todos os tipos. Apontamos alguns bem interessantes e diferenciados: o professor intelectual, o professor humorista, o professor orador, e infelizmente o professor educador.

O professor intelectual é aquele que "sabe tudo", fala difícilimo, faz citações em latim, grego e hebraico para impressionar. Impression tanto que na primeira aula o aluno se encolhe e se anula. Há casos em que esse professor já vai logo avisando que, hoje em dia ninguém sabe nada. " Escola boa" era a de antigamente, a dele. Conta muitas vantagens do seu tempo quando o ensino era para valer! Quem não soubesse o Atlas de cór e salteado não passava para a série seguinte. Geralmente esse tipo de professor sabe muito mesmo, mas na hora de ensinar, é um verdadeiro fracasso.



O professor humorista chega a ser interessante. É muito falante. Põe apelido nos alunos conta piada nas aulas e, às vezes os apelidos pegam e se constituem uma série de problemas. Ele tem a mania de ridicularizar os alunos quando estes erram nas ardições nas provas ou nas redações. Leva o resto do ano rindo das fraquezas dos alunos e incita a turma à zombaria. É um semeador inconsciente; talvez de complexos. O tempo da aula passa e ele diz assim:

- Já? Continuaremos amanhã!

O professor orador fala sozinho, tem horror de ser interrompido, vive muito irritado, não gosta de perguntas. Chega, faz o discurso e vai embora. Sua aula é ótimo remédio para dormir. Quem não entendeu que se vire. Esse tipo de professor gosta muito de responsabilizar a falta de base do aluno pelo fracasso do ano letivo anterior.

O professor educador respeita as diferenças individuais, prepara suas aulas e demonstra claramente que gosta da sua profissão, põe os alunos em situação descontraída. É concelheiro, é amigo, é humilde entende quando precisa mudar suas estratégias.

Infelizmente, a gente vai encontrando pela vida afora inumeros problemas e traumas semeados, abundantemente, na ceara social por mãos carimbadas, tachadas com as iniciais de educação, mas que, na verdade, pelos frutos produzidos, sabemos que, são máquinas falsas.

Quantas crianças, desrespeitadas, são agredida no seu direito de ser criança, no seu direito de querer saber. São violentadas na sua ansiedade de ser amadas.

Segundo Paulo Freire, a " Educação é um ato de amar".

Grupo de Estudo:

- 1- Marina Botiva de Oliveira (Diretor)
- 2- Benilda Assunção
- 3- Gerolamo Alves Pereira
- 4- Guboni Maria de Sousa Marcel Gonçalves
- 5- \_\_\_\_\_



Convite

Senhores Pais:

Estamos convidando-os a participar de uma reunião de pais e mestre a se realizar no dia 05 de novembro, às 15:00 horas nesta Escola, onde conversaremos sobre a vida escolar do (a) seu (a) filho (a).

Antecipadamente agradecemos a presença de vocês.

Atenciosamente

A diretoria.



Reunião de Pais e Mestres.  
Escola Municipal Luís Cartaxo Rolim.

I. Pauta:

- Conversar com os pais sobre:
  - . A questão da saída dos alunos após o recreio.
  - . Problema de notas baixas.
  - . Higiene dos alunos.
  - . Colher informações sobre o processo ensino-aprendizagem.

II. Conclusões:

- Quase todos os pais pediram a palavra.
- Os pais se comprometeram em acompanhar a vida escolar dos seus filhos.

Escola municipal Luís Cartaxo Rolim  
Reunião de Pais e Mestres - 05.11.90



## Participantes:

1. Maria Delfa Alves Barbosa.
2. Pedrina Alves Leite
3. Maria Aparecida Gomes Leira
4. Jozeta Neves da Silva
5. Lucia dos Anjos
6. Julis Angelio do S. do
7. Maria Dalva dos Santos
8. Maria Terina da Silva
9. Mariete Cardoso Saraiva
10. Alcimeide Leira Andrade
11. Creusa Arnulova Vieira
12. ~~Elvira~~ ~~Waldemar~~ ~~Parreira~~ ~~Sampaio~~
13. Maria Eunice da Silva Oliveira
14. Ivan Rodrigues da Silva
15. Bruna Vieira Melo
16. Bentuz Antonio Bezerra
17. Maria Franca
18. Francineia Silva Martins
19. Maria de Lourdes Felfe de Figueiredo
20. Mario Tavares Vieira
21. Mario Julia da Silva
22. Pedrina Michel Pereira
23. Joci de Sousa Andrade
24. Maria Esidias Farias Vianna.
25. Arno Atorço de Bombo llo
26. Maria Albuquerque Gomes
27. Evilda Alves da Silva